

Actas do 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde

Organizado por Henrique Pereira, Samuel Monteiro, Graça Esgalhado, Ana Cunha, & Isabel Leal

30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2020, Covilhã: Faculdade de Ciências da Saúde

MOTIVAÇÕES PARA O VOLUNTARIADO: O QUE ESTÁ POR DETRÁS DA DOAÇÃO PESSOAL?

Joan Rios¹ (✉ joanrios@ua.pt), Anabela Pereira¹, Ana Oliveira¹, Andreia Espain¹, Eugénia Taveira¹, & Sónia Góis¹

¹Universidade de Aveiro, Portugal

O voluntariado tem-se mostrado uma prática cada vez mais comum nas sociedades modernas. Com os recursos financeiros nem sempre disponíveis e os apelos de consciência global os projetos dirigidos a atividades voluntárias ganharam destaque e mantem-se como uma forma de levar a cabo inúmeras iniciativas por todo o mundo. Mas o que é o voluntariado? O que há de especial nisto? Quais são os princípios que o caracterizam?

Uma das mais utilizadas é referida pelo *Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado* (2019) em Portugal. Este caracteriza-o como sendo “o conjunto de acções de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas”. Outras instituições como a *International Association for Volunteer Efforts* compreende o voluntariado como uma componente fundamental da sociedade civil, fazendo surgir os aspectos mais solenes da humanidade como os valores relativos à liberdade, paz mundial, justiça para todos e segurança e, desta forma, rompendo barreiras civis e unindo os povos através de valores humanos (IAVE, 2009). Então, o que pode motivar alguém para o envolvimento no voluntariado?

Nesta seara inúmeras são as teorias que tentam explicar o fenómeno do voluntariado e visam compreender o que leva alguém a dispor-se a doar seu tempo pessoal para envolver-se em alguma causa específica, ou seja, quais as motivações que estão por trás da busca por voluntariado. Neste estudo optou-se pela Teoria Funcional do Voluntariado. A Teoria

Funcional do Voluntariado entende que voluntariar-se a uma causa pode ser um ato comum a muitas pessoas mas cada voluntário pode estar neste processo por razões as mais diversas (Clary & Snyder, 1991). Por tal razão, voluntários podem manter-se ativos por mais tempo ou não nos projetos que participam. Clary et al. (1998) propuseram que há seis funções possíveis para se caracterizar as Motivações para o voluntariado: 1. Função “valores”: revela que para a pessoa que se voluntaria o bem estar de outras pessoas é o fator que mais a motiva pois possui valores altruístas e humanitários. 2. Função “compreensão/conhecimento” (em alguns textos intitulada função “experiência”): envolve para o voluntário a possibilidade de vivenciar experiências novas e novas possibilidades de aprendizagem através do voluntariado alargando conhecimentos e habilidades pessoais. 3. Função “social”: esta função atende à necessidade de socialização, seja por estar entre pessoas em geral, conhecidas ou não, seja pelo valor social que o voluntariado apresenta junto a pessoas de referência para o voluntário. 4. Função “carreira”: entende-se neste ponto que a motivação maior para o voluntariado está relacionada aos planos de atuação laboral e organização de carreira profissional a partir das oportunidades vivenciadas no voluntariado. 5. Função “proteção”: esta função explora a ideia de que o voluntário envolve-se nas ações de voluntariado a fim de lidar com questões pessoais relativas ao funcionamento egóico, ansiedades e conflitos de ordem interna. 6. Função “crescimento/autoestima”: participar de voluntariado pode gerar autoconhecimento, elevação da autoestima e desenvolvimento pessoal para o voluntário fazendo-o procurar por iniciativas desta ordem.

O voluntariado sofre influência as mais variadas como questões de ordem cultural, social, econômica e religiosa. Sob este aspecto, pode-se perceber que as atividades de voluntariado ocorrem em diferentes âmbitos. A saber, há estudos envolvendo áreas mais frequentes de voluntariado como a hospitalar, cujos resultados são muito relevantes para a saúde de utentes (Gonçalves, 2011; Ribeiro, 2012); ou mesmo mais infrequentes como o estudo desenvolvido por Parente (2014) com equipas de rua a trabalhar com pessoas sem-abrigo. Com certa frequência, encontra-se estudos sobre a motivação de voluntários em Associações Humanitárias de Bombeiros (Almeida, Daniel, & Fernandes, 2017; Figueiredo, 2015) ou na Cruz Vermelha Portuguesa (Amorim, 2015). Também a área empresarial tem se utilizado de estratégias de desenvolvimento de projetos voluntários

agregando valor e contribuição social a estes projetos (Barata, 2017; Duarte, 2016; Nave, 2012; Sousa & Barbosa, 2012).

Nem todos procuram por atividades de voluntariado pelas mesmas razões ou motivações mas, independente da razão, o que aponta o Instituto Nacional de Estatística (INE) de Portugal é o decréscimo do envolvimento de pessoas nestas atividades, desde jovens, estudantes, profissionais e reformados, de ambos os sexos. Dados do INE apontam que, apesar das atividades de voluntariado crescerem em todo o mundo, as taxas em Portugal continuam a decrescer. Em 2018, a taxa de voluntariado foi de 7,8%, ou seja, cerca de 695 mil pessoas com idade média de 15 a 24 anos estava envolvida em alguma atividade formal ou informal de voluntariado. Esta análise considera ainda o predomínio do voluntariado feminino à frente do masculino (8,1% vs. 7,6%) e o aumento de população com pessoas com nível de escolaridade mais elevada: 15,1% em indivíduos com nível superior (INE, 2018).

Diante do exposto, o contributo deste trabalho é caracterizar o perfil dos estudantes universitários portugueses a fim de identificar qual/quais aspectos ou fatores são encontrados em estudantes universitários portugueses na última década a respeito da motivação para ações de voluntariado. São aspectos importantes deste estudo, como objetivos específicos, levantar características sociodemográficas dos estudantes universitários portugueses como voluntários; verificar as áreas do voluntariado nas quais mais se envolvem; apurar as principais motivações e comportamentos destes voluntários; e atentar para possíveis recomendações para o êxito em projetos com voluntariado. Isto se faz deveras importante diante do fato de haver poucos artigos voltados a esta temática em Portugal.

MÉTODO

Considerando-se o quadro de voluntariado em Portugal ao longo da última década optou-se por estabelecer um período de dez anos de busca para artigos. Para organizar este estudo foi utilizado o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Shamseer, Moher,

Clarke et al., 2015). As palavras-chave norteadoras deste estudo foram *voluntariado, motivação, “qualidade de vida”, universidade, Portugal* e as Keywords *volunteering, motivation, “quality of life”, university e Portugal*. Para a escolha das fontes de dados usou-se como critério a temática geral destes, ou seja, artigos correlacionados com a área da Psicologia e da Educação. Foram eles: SCOPUS, Web of Science e ERIC. Para Literatura cinzenta foram considerados os arquivos dos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

Como Critério de Inclusão foram utilizados os artigos em língua portuguesa e inglesa os quais tivessem sido publicados entre 2009 e 2019 e cuja amostra versasse sobre universitários portugueses. Ainda foram utilizados critérios metodológicos, ou seja, que a avaliação para motivação do voluntariado tivesse sido realizada com o uso de instrumentos avaliativos (instrumentos psicológicos avaliativos, entrevistas estruturadas e/ou formulários ou questionários) e que o artigo apresentasse análise estatística de dados obtidos. Os Critérios de Exclusão debruçaram-se sobre a retirada de artigos duplicados, incompletos ou apenas com abstract. E ainda sobre artigos que apresentassem riscos sobre a qualidade dos mesmos. A fim de atender ao critério de qualidade foi realizada análise dos estudos segundo critérios do *The Joanna Briggs Institute* (2017). A coleta dos dados foi realizada em setembro de 2019 e os dados tratados em novembro do mesmo ano. Após a extração inicial deu-se a leitura dos resumos e análise dos resultados.

RESULTADOS

Considerando-se as Bases de Bados consultadas e as palavras-chave utilizadas, inclusive em seus derivados, chegou-se ao total de 157 artigos. Ao aplicar-se os critérios de inclusão e exclusão aos mesmos, nenhum artigo atendeu ao objetivo deste estudo. Ora por não se tratarem de estudantes universitários, ora por não descreverem voluntários portugueses, ou ainda por referirem-se a outros aspectos como Modelo de Gestão do Voluntariado ou voluntários de terceira idade, temáticas que fogem ao interesse deste trabalho. Deu-se então início à pesquisa na literatura cinzenta. No RCAAP

foi obtido um total de 43 artigos. Ao aplicarem-se os critérios de inclusão e exclusão obteve-se um total de 3 artigos.

Perfil sociodemográfico dos voluntários

A variável “género” no perfil dos voluntários avaliados apresentou-se maioritariamente do género feminino e apresentou também diferenças relativas às funções executadas no voluntariado (Duarte, 2015; Ferreira, 2013; Reis, 2013). Quanto à variável “faixa etária” esta compreendeu, nos artigos, dos 18 aos 55 anos e a média de idades girou em torno de 24 anos. No quesito “status socioeconómico” pareceu existir evidências significativas relativas às competências emocionais e funções de voluntariado aquando de voluntários com melhor escolaridade e/ou nível socioeconómico (Duarte, 2015, Ferreira, 2013).

Instrumentos

Os instrumentos avaliativos citados foram: questionários sociodemográficos para caracterização das amostras; Inventário de Funções de Voluntariado (VFI), Questionário de Percepções de Sucesso (PSQ), Escala de Esperança para Adultos (AHS), Escala de Inteligência Emocional de Wong e Lang (WLEIS-P); Inventário de Motivações para o Voluntariado (IMV); NEO-FFI; Índice de Reatividade Interpessoal (IRI); Escala de Medida de Manifestação de Bem-estar Psicológico (EMMBEP) e WHOQOL-BREF.

Traços de Personalidade

Quanto aos “traços de personalidade” investigados a *conscienciosidade* e a *amabilidade* se relacionaram mais com os níveis de satisfação e em *empatia* a relação foi feita com *preocupação empática*, *fantasia* e *tomada de perspetiva* (Reis, 2013). Traços de neuroticismo e desconforto pessoal não se relacionaram positivamente com satisfação mas sugeriu-se haver relação positiva entre *satisfação* e *persistência*. E ainda, os voluntários apresentaram características de personalidade como a *conscienciosidade* e

extroversão e bons indicadores de bem-estar psicológico e qualidade de vida (Ferreira, 2013).

Funções motivacionais analisadas

A função *experiência*, seguida da função *valores*, apareceram como as mais valorizadas pelos voluntários e a função *protecção* como a menos valorizada (Ferreira, 2013). As funções motivacionais *valores*, *experiência* e *crecimento/autoestima* apresentaram correlações mais fortes com a *satisfação* (Reis, 2013). Apresentaram-se ainda diferenças significativas nas funções de voluntariado em função da prática anterior de voluntariado e, nas funções de voluntariado e competências emocionais em função da prática atual de voluntariado (Duarte, 2015). As diferenças na função de *valores* tenderam a ser significativas e mais favoráveis em voluntários que já realizaram voluntariado antes.

DISCUSSÃO

Perfil sociodemográfico dos voluntários

Características sociodemográficas tais como, um maior número de voluntários do género feminino, foram encontradas nestes artigos (Duarte, 2015; Ferreira, 2013; Reis, 2013), dado já referido em pesquisas anteriores sobre voluntariado (Entrajuda, 2011; INE, 2018).

Considerando-se as características de personalidade e motivação pode-se constatar que *conscienciosidade* e a *amabilidade* apresentaram-se mais relacionadas com os níveis de satisfação em ser voluntário, o que sugere haver correlação positiva entre modos de ser e a busca por atividades voluntárias. Estas características não são de forma alguma próprias e únicas do género feminino, entretanto, a presença mais frequente de voluntários deste género pode ter contribuído para este dado, sendo assim interessante verificar amostras de voluntários do género masculino em separado para confrontação de resultados.

INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados nos estudos foram considerados adequados para avaliar as variáveis psicológicas propostas, assim como pertinentes à população portuguesa quanto ao sexo, idade e escolaridade.

Funções analisadas

Quanto às funções relativas à motivação aparecem *experiência* e *valores* como as de maior expressão nos artigos encontrados. Estas funções sugerem que o voluntariado tem estreita ligação com novas oportunidades (experiência) e aspectos de ordem social como atitude cívica e dedicação a outrem (valores). Mais do que *carreira* ou *proteção* estas funções novamente ligam-se a perfis particulares dos respondentes os quais parecem ser atraídos para as atividades de voluntariado a partir de um perfil de personalidade com características comuns. Isolando-se amostras femininas e masculinas de estudantes portugueses, poder-se-ia pensar nas diferentes motivações que pessoas de diferentes géneros pudessem apresentar. A análise funcional das razões que levam ao voluntariado apresenta que “as necessidades psicológicas e sociais, planos, objetivos e funções são atendidos pelas crenças das pessoas e pelas suas ações” (Clary & Snyder, 1991, p. 123). Desta forma, a Teoria Funcional da Motivação expõe que as atividades junto as quais as pessoas se filiam são buscadas a fim de satisfazer motivações e atender a necessidades relativas a aspectos psicológicos e sociais de cada indivíduo. Infelizmente, a partir dos artigos encontrados, não foi possível verificar as áreas do voluntariado nas quais os estudantes universitários portugueses mais se envolvem e, apesar de se ter encontrado aspectos interessantes neste artigos, isto também não possibilitou um levantamento mais apurado sobre possíveis recomendações para o êxito em projetos com voluntariado, objetivos específicos deste trabalho.

Além disto, todos os aspectos citados nesta discussão devem ser revistos e aprofundados já que este trabalho sustenta-se em apenas três artigos cuja amostra é deveras limitada para apontar, de fato, um perfil, dificultando a generalização de resultados. Há de se pensar ainda que o voluntariado pode auxiliar na administração de conflitos internos,

relativos a ansiedade, por exemplo, e formas de lidar com problemas e estresse (Omoto & Snyder, 1995) fato que sugere estudos em formato longitudinal para verificar as contribuições que o voluntariado pode também dar aos voluntários em se tratando de saúde mental. Por outro lado, a escassez de pesquisa científica sobre o perfil motivacional de estudantes universitários portugueses para o voluntariado apresenta uma lacuna ímpar visto que os programas de cunho voluntário e a adesão a estes têm decrescido fortemente em Portugal na última década. Entretanto, perceber quem são os indivíduos que se interessam e aderem a estes programas e o que os motiva pode ser um aspecto interessante para a elaboração de novos programas, assim como, o alcance de objetivos destes. Anuncia-se então com este trabalho a premente necessidade de mais pesquisas envolvendo a temática deste estudo.

REFERÊNCIAS

- Almeida, V., Daniel, F., & Fernandes, H. (2017). Uma análise das motivações dos voluntários nas Associações Humanitárias de Bombeiros. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, 3(2), 42-51. <https://doi.org/10.7342/ismt.rpics.2017.3.2.61>
- Amorim, L. R. (2015). *A motivação para o trabalho dos voluntários da Cruz Vermelha Portuguesa*. <http://hdl.handle.net/20.500.11960/1313>
- Barata, J. A. R. (2017). *Organizações, voluntários e voluntariado: expectativas e realidades. Estudo de casos na cidade de Lisboa*. <http://hdl.handle.net/10071/15395>
- Clary, E., & Snyder, M. (1991). A functional analysis of altruism and prosocial behavior: The case of volunteerism. In M. S. Clark (Ed.), *Prosocial Behavior. Review of Personality and Social Psychology* (pp. 119-148). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. (2019). <http://www.voluntariado.pt>
- Duarte, V. (2015). *O Voluntariado no Ensino Superior: Um estudo exploratório*. Universidade de Lisboa.
- Duarte, J. R. S. (2016). *Ativação e gestão do programa de gestão de voluntariado na AJDP*. <http://hdl.handle.net/10400.5/12565>

- Entrajudá (2011). *Alguns dados relativos ao Voluntariado em Portugal*. Entrajudá. http://www.entrajuda.pt/media/5379/voluntariado-em-portugal_jan-2011.pdf
- Ferreira, C. P. S. (2013). *Motivações do universitário voluntário: Relação com o bem-estar psicológico, qualidade de vida e personalidade*. <http://hdl.handle.net/10773/11579>
- Figueiredo, A. R. L. M. de, & Almeida, V. (Orientador). (2015). *A Motivação do Envolvimento dos Bombeiros em Atividades de Voluntariado: Um estudo de caso*. <http://repositorio.ismt.pt/handle/123456789/595>
- Gonçalves, E. C. (2011). *Caracterização do voluntariado hospitalar em contexto oncológico: Relação com as funções motivacionais, o bem-estar psicológico e a qualidade de vida*. <http://hdl.handle.net/10773/7583>
- Instituto Nacional de Estatística [INE]. (2018). *Inquérito ao Trabalho Voluntário* (pp. 1-14). Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- International Association for Volunteer Efforts. (2009). <http://www.iave.org>
- Nave, A. C. P. (2012). *Voluntariado Empresarial: Motivações e Práticas*. Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Omoto, A. & Snyder, M. (1995). Sustained helping without obligation: Motivation, longevity of service, and perceived attitude change among AIDS volunteers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68(4), 671-686. doi: 10.1037/0022-3514.68.4.671
- Parente, A. (2014). *Fatores motivacionais e satisfação com a vida em voluntários de equipas de rua*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Reis, S. L. P. (2013). *Funções motivacionais e personalidade em universitários voluntários : Relação com a satisfação e a persistência*. <http://hdl.handle.net/10773/11419>
- Ribeiro, L. P. (2012). *Funções motivacionais e personalidade em voluntários hospitalares: Relação com o bem-estar psicológico e a qualidade de vida*. <http://hdl.handle.net/10773/9889>
- Shamseer, L., Moher, D. Clarke, M. et al. (2015). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015: Elaboration and explanation. *BMJ*, 349, g7647.
- Sousa, Â. S. S. & Barbosa, Í. (2012). *Implicações do plano de voluntariado na motivação para o trabalho voluntário*. <http://hdl.handle.net/1822/19696>

The Joanna Briggs Institute (JBI) (2017). *Critical Appraisal tools for use in JBI Systematic Reviews: Checklist for Systematic Reviews and Research Syntheses*. Australia: Joanna Briggs Institute.